



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7453 | Salvador, terça-feira, 22.05.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



CONFERÊNCIA INTERESTADUAL

FOTOS: MANOEL PORTO



Garantir direitos é primordial

Perante uma conjuntura de predominância dos interesses do mercado, de um regime em que o povo não conta nada, a garantia dos direitos já alcançados torna-se o ponto principal a ser perseguido pelos bancários na campanha salarial deste ano . A Conferência Interestadual da Bahia e Sergipe, realizada no final de semana, em Salvador, deixou isso evidente.

Páginas 2, 3 e 4



Sucesso total: mais de 400 participantes na Conferência Interestadual

Todos os 13 sindicatos da base da Feeb participaram da conferência



Compromisso com o desenvolvimento

Categoria bancária deve encarar as lutas de ideias, de massa e eleitoral

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM um auditório completamente lotado, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, destacou, durante palestra na Conferência Interestadual, que o papel das entidades sindicais e dos trabalhadores é ajudar a restabelecer o projeto nacional de desenvolvimento. "Temos de ir além do diálogo do cotidiano, que é importante. Mas, não podemos parar por aí. É preciso encarar três desafios: a luta de ideias, de massa e a luta eleitoral. Só assim podemos alcançar a vitória".

Augusto, que é empregado da Caixa e também advogado, ressaltou que o golpe de 2016 não foi apenas das elites brasileiras, mas das elites internacionais, vinculadas ao capital financeiro. Lembrou ainda

as reformas impostas pelo governo golpista de Michel Temer. "Na atual conjuntura, quando buscamos uma vaga no mercado de trabalho, não temos condições de negar. Já as empresas têm 13 milhões de candidatos, porque são mais de 13 milhões de desempregados no Brasil".

Segundo o presidente do Sindicato, que fez palestra sobre o tema *Desafios Políticos e Econômicos na Contemporaneidade*, a realidade revela a profunda tragédia do que ocorre no Brasil pós reforma trabalhista. Tem ainda o congelamento dos investimentos públicos na educação e saúde por 20 anos, a terceirização irrestrita e a proposta da reforma da Previdência. Sem falar no fim de programas importantes como o Ciência Sem Fronteira. "Estamos vivendo o mais grave ataque contra os direitos dos trabalhadores", destaca.

Os bancários são fundamentais no enfrentamento ao grande capital. A campanha salarial será um bom momento. No entanto, é fundamental ir além e a eleição de outubro próximo será o divisor de águas para o país.



Conferência unifica a luta na Bahia e Sergipe

Bancários estão mais conscientes

O SUCESSO da 20ª Conferência da Bahia e Sergipe se confirma com a presença massiva dos bancários. Diversos temas relevantes para categoria foram debatidos no fim de semana, em Salvador.

A categoria demonstra estar 100% ciente do cenário difícil, imposto pelo governo Temer. Sobre isso, um bancário do Bradesco sinalizou o respeito dos acordos coletivos, que, por conta da vigência da reforma trabalhista, não se renova automaticamente em 31 de agosto, em função do fim do princípio da ultratividade.

Ainda destacou que a nova lei possibilita a retirada das gratificações por comissão, deixando a relação entre empregado e empregador fragilizada. Outro bancário ressaltou também que a Conferência da Bahia e Sergipe tem função essencial de fomentação dos direitos dos bancários, principalmente para esclarecer os desdobramentos do governo neoliberal no dia a dia da categoria e as formas de enfrentamento para vencer os ataques.

"O placar no Congresso é implacável contra os trabalhadores. Temos de mudar esse cenário se quisermos retomar os avanços", destaca o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos



Funcionários do Banco do Nordeste unidos por tudo

DEFENDER a unidade é a estratégia da campanha salarial dos bancários de 2018. Assim foi definido pelos participantes do 24º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste, realizado sexta-feira e sábado, em Fortaleza.

O evento é mais um passo na luta para que seja mantido o que já foi conquistado. Houve ainda debate sobre a lei trabalhista

e os impactos na vida dos trabalhadores. É a primeira campanha após a vigência da nova legislação.

Na campanha salarial, o tema é *Tudo por Todos*. Até o dia 31 de agosto, a união é essencial, afinal, a reforma trabalhista garantiu o fim da ultratividade, que implica na não revalidação automática do acordo coletivo.



Unidade na mobilização dos bancários do BNB

Prioridades nos bancos privados

O ENCONTRO dos bancos privados teve uma pauta densa dentro da Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, no sábado. A categoria está ciente de que a campanha salarial será diferenciada, com uma luta mais forte contra os efeitos da lei trabalhista.

Os trabalhadores chamaram a atenção para o assédio moral e as pressões sofridas pela avidez dos banqueiros por lucros, que eleva o índice de adoecimento.

O diretor de Saúde do Sindicato, Célio de Jesus, destacou a importância da entidade. "Recebemos de 10 a 20 trabalhadores, por dia, na maioria por problemas psicológicos".

MANOEL PORTO



Funcionários dos privados em encontro, sábado

Unidade pelos direitos

Na campanha, bancários da Bahia e Sergipe querem manutenção das conquistas

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS da Bahia e Sergipe vão defender, na Conferência Nacional, entre 8 e 10 de junho, em São Paulo, a manutenção da pauta de reivindicação da campanha salarial de 2016. A decisão sobre a minuta de 2018 foi tomada durante a Conferência Interestadual, realizada no último fim de semana, em Salvador.

O encontro superou os anteriores, com cerca de 400 participantes, entre os 319 inscritos e mais os ouvintes. Todos os 13 sindicatos da base da Federação da Bahia e Sergipe marcaram presença. Destaque para o Sindicato dos Bancários da Bahia. "Temos de nos fortalecer para enfrentar o grande capital e o Congresso Nacional, extremamente conservador", destacou o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos.

A importância de a categoria manter a unidade deu o tom dos debates nos dois dias. O evento contou também com os encontros por banco. Outro momento importante se deu no domingo, com o debate específico da campanha salarial e a apresentação do resultado da consulta sobre as prioridades para o movimento neste ano. Além da manutenção dos direitos e de aumento real de 5% mais a inflação do período, os bancários querem garantia de emprego e combate à terceirização. Por fim, os participantes aprovaram uma moção de repúdio à prisão política do ex-presidente Lula.

O presidente da Federação, Hermelino Neto, comemorou o sucesso do evento. "A Conferência mostrou que a categoria bancária está percebendo a importância do momento. Isso ficou evidente no grande número de participantes e no alto nível dos debates", concluiu.

Conferência aprova a manutenção da pauta da campanha salarial de 2016

MANOEL PORTO



Ampliação da luta em defesa do Saúde Caixa e da Funcef na pauta da Caixa

No BB, Cassi é uma das principais demandas

COM o sentimento de enfrentamento contra o desmonte orquestrado pelo governo Temer, os funcionários do Banco do Brasil discutiram a pauta específica durante encontro na Conferência Interestadual.

Os empregados repudiaram os problemas causados pela reestruturação, além dos ataques à Cassi, a cobrança de metas e o fechamento de agências.

Mas, o plano de saúde teve atenção especial. Os funcioná-

rios são contra a proposta do BB que tenta quebrar a solidariedade na assistência médica. A instituição quer que o bancário pague por cada dependente. "Vamos ter uma batalha árdua contra o banco e os desmandos do governo", destacou o diretor do Sindicato, Fábio Ledo.

A delegação da Bahia e Sergipe que vai para o encontro nacional dos funcionários do BB foi eleita. O evento será nos dias 7 e 8 de junho, em São Paulo.

MANOEL PORTO



Bancários repudiam proposta do BB de quebrar a solidariedade na Cassi

Na Caixa, defesa do banco 100% público

O GOVERNO tem aumentado os ataques à Caixa, por isso é fundamental ampliar a luta em defesa do banco 100% público. Essa é a prioridade dos empregados nas negociações específicas da campanha salarial. A deliberação, tomada sábado, durante o encontro, como parte da Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, será apresentada no Conecef (Congresso Nacional dos

Empregados da Caixa), dias 7 e 8 de junho, em São Paulo.

A pauta tem ainda a ampliação da luta em defesa do Saúde Caixa e da Funcef, com destaque para a defesa da paridade, formalização do observatório do participante e criação de um grupo de trabalho para solução do contencioso. Atenção à saúde do trabalhador também está entre as prioridades.

A democracia é indispensável

Volta do desenvolvimento do país passa pelo retorno das regras democráticas

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM a reconquista da democracia, não dá para pensar na retomada do desenvolvimento econômico e social, em educação pública, saúde coletiva e inclusão. É o que se pode concluir, de forma resumida, da palestra do reitor da UFBA (Universidade Federal da Bahia), João Carlos Salles, durante a Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, no sábado, em Salvador.

Convidado para falar sobre o tema *Desafios Políticos e Econômicos na Contemporaneidade*, o reitor João Carlos Salles, candidato à reeleição em chapa única, destacou a grande diferença no quadro conjuntural brasileiro entre 2014, quando se elegeu para a Reitoria, e a realidade atual. Em quatro anos, o país saiu de uma democracia social centrada no desenvolvimento sustentável para uma situação marcada por retrocessos, autoritarismo, conservadorismo, eliminação de políticas públicas e extinção de direitos trabalhistas.

João Carlos Salles citou ainda a situação dramática que amarga a educação pública superior no Brasil pós golpe. O volume de empenho para custeio caiu de R\$ 8 bilhões

para R\$ 6 bilhões nos últimos dois anos. No mesmo período, os recursos para investimentos despencaram de R\$ 3 bilhões para R\$ 1 bilhão.

Para o reitor da UFBA, o país passa por um desabastecimento do ensino superior. Uma inversão de prioridade, com grande privilégio para o setor privado. Hoje, 75% das vagas no ensino universitário estão na rede privada, apesar de mais de 80% da produção acadêmica no Brasil ocorrerem nas universidades públicas.



MANOEL PORTO

Reitor da UFBA destaca o drama da educação

Bancos longe da crise econômica

OS BANCOS não sentem os reflexos da crise econômica que atinge o Brasil e a lucratividade de prova. As cinco maiores empresas – Itaú, Caixa, BB, Santander e Bradesco, são respon-



MANOEL PORTO

Realidade dos bancos por Ana Georgina do Dieese

sáveis por 86% do mercado bancário.

O lucro dessas organizações financeiras em 2017 foi de R\$ 77,4 bilhões, alta de 33,5% em 12 meses. De janeiro a março deste ano, Bradesco, Itaú, Santander e BB alcançaram ganho de R\$ 17,4 bilhões. Aumento de 11,4% em 12 meses.

Os dados foram apresentados pela supervisora técnica do Dieese Bahia, Ana Georgina Dias, no sábado, na Conferência Interestadual da Bahia e Sergipe.

“Crise é uma palavra que não existe no dicionário do setor financeiro”. Na palestra sobre a realidade dos bancários, Ana Georgina chamou atenção para as notícias negativas no setor. Apesar dos altos lucros, os bancos cortaram 17.905 postos de trabalho e fecharam 1.485 agências.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

INTRIGANTE Depois de votar contra a concessão de *habeas corpus* para Lula e de se recusar a colocar em votação a prisão em segunda instância, a presidenta do STF, ministra Cármen Lúcia, surpreende a sociedade ao afirmar não ver motivos para a inabilitação do ex-presidente. A declaração bate de frente com o entendimento do presidente do TSE, Luiz Fux, de que a candidatura de Lula é “irregistrável”.

DÚVIDA Diante da declaração da presidenta do STF, Cármen Lúcia, de que não vê impedimento à candidatura de Lula sem o esgotamento do direito de defesa, fica a dúvida se o mercado, maior interessado em alijá-lo da eleição, vai aceitar passivamente. Afinal, o golpismo, leia-se o projeto neoliberal, com o controle do Estado, principalmente do Judiciário, tem agido justamente ao arrepio da lei, da Constituição. Será que a posição da ministra vai prevalecer mesmo?

ERRO Mais uma vez, os setores populares, sob o argumento do que chama de “possibilismo eleitoral”, pode abrir mão da construção de um caminho próprio, na opinião do cientista político Luiz Felipe Miguel. Ele se opõe à unidade das forças progressistas em torno de Ciro Gomes. Diz que o presidencialismo do PDT “não é e nunca foi um caminho para a esquerda brasileira”.

FINÓRIO “Difícil imaginar que Moro seja politicamente ingênuo ou que não calcule as repercussões de todos os seus atos”. Quem chama atenção para o fato é o cientista político Fernando Limongi, professor da USP, que considera um absurdo inaceitável a aparição do juiz da Lava Jato, em foto, sorridente, com João Dória, candidato tucano ao governo de São Paulo. “Ele vai fazer o mesmo com os demais candidatos?”.

CONSENSO Durante a Conferência Interestadual dos Bancários da Bahia e Sergipe, realizada final de semana, em Salvador, ficou evidente, nas falas de todas as lideranças, o alto grau de dificuldade na campanha salarial deste ano. Resumindo, mais do que nunca serão necessários muita unidade e mobilização da categoria para garantir os direitos já conquistados e arrancar algo dos banqueiros. A conjuntura é extremamente desfavorável.